

OF. SEMA GS 613/19

PROTOCOLO

Sorocaba, 26 de dezembro de 2019

**Exmo. e Revmo. Senhor
Dom Júlio Endi Akamine
DD. Arcebispo de Sorocaba**

Excelência Reverendíssima,

Considerando que no próximo dia primeiro janeiro, milhares de fiéis de Nossa Senhora Aparecida darão continuidade à tradição da Romaria de Aparecidinha, que acontece em sua 120ª edição, há mais de um século, ato que é marcado pela volta da imagem à Catedral Metropolitana.

Após a caminhada de 16 quilômetros — que percorre as ruas de Sorocaba e uma celebração digna de muito amor e fé, compreendemos a importância da participação dos fiéis para renovar e consagrar sua vida à Nossa Senhora.

Há dois anos a tradicional Romaria já acontece sem o estouro dos rojões — que costumava ser realizado quando a procissão chegava à ponte Francisco Dell'Osso.

Em que pese a soltura de fogos, outrora praticada nunca ocorrera com a organização da igreja, mas sim por devotos, ao longo do percurso da Romaria, muitos devotos se utilizam da prática da soltura de fogos.

Salientamos que entre os principais problemas causados em decorrência do barulho de fogos de artifício são reações comportamentais como estresse e ansiedade tanto em animais como em seres humanos. Há casos que podem culminar em danos físicos e até morte.

O barulho, associado ao medo, desencadeia respostas fisiológicas de estresse, por meio da ativação do sistema neuroendócrino, que resulta em uma resposta de luta ou fuga, observada por meio do aumento da frequência cardíaca, vasoconstrição periférica, dilatação da pupila, piloereção e alterações no metabolismo da glicose.

Em muitos animais ocorre o medo e procuram se afastar do barulho tentando se esconder dentro ou embaixo de móveis ou espaços apertados; podem tentar fugir pela janela, cavar buracos, tornar-se agressivos; apresentar salivação excessiva, respiração ofegante, diarreia temporária; urinar ou defecar involuntariamente. As aves podem abandonar seu ninho em revoada. Durante a tentativa de fuga do barulho causado pelos fogos de artifício podem acontecer acidentes como atropelamentos, quedas, colisões, ataque epilético, desnorreamento, surdez, ataque cardíaco (principalmente em aves) ou o desaparecimento do animal, que pode percorrer longas distâncias em estado de pânico e não conseguir retornar ao seu local de origem.

Em humanos, a queima de fogos de artificios podem causar o amputamento de membros, estresse nas crianças, incômodo nas pessoas em leitos de hospitais, mortes, ataque epilético,

desnorreamento, surdez e ataque cardíaco. O barulho de fogos de artifício é nocivo principalmente para as pessoas com o Transtorno do Espectro do Autismo, que podem ficar extremamente incomodadas.

Diante de tais riscos, solicitamos, caso possível, que a Igreja Católica desenvolva uma campanha de orientação para que os fiéis não soltem os rojões. Caso julguem oportuno atender este pedido, nos dispomos em colaborar para disseminar a orientação da igreja para que não ocorra a prática de soltura de fogos.

Isto posto, desejo-lhe, e a toda a sua Diocese, aos religiosos e aos de especial consagração, ao povo fiel desta querida Diocese as melhores e mais especiais bênçãos do céu, sob a invocação da Nossa Senhora de Aparecida. A Vossa Excelência a minha perene admiração e as minhas preces para que a sua convivência harmoniosa seja para a salvação das almas.

Respeitosamente,


MAURÍCIO TAVARES DA MOTA
Secretário do Meio Ambiente e sustentabilidade

RECEBIDO
EM 26/12/19

MITRA ARQUIDIOCESANA DE SOROCABA